

IDENTIDADE EM PAUTA: O IMPACTO DA BANDA MARCIAL ETFPPEL SOBRE O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO DE SEUS PARTICIPANTES

Rafael de Souza Velasco

Rafael Montoito

Instituto Federal Sul-Rio-Grandense / Campus Pelotas

rafaelvelasco_rs@yahoo.com.br; xmontoito@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa, há pouco começada, possui o propósito de trazer, para os dias atuais, uma parte da história da Escola Técnica Federal de Pelotas, referente à composição da sua Banda Marcial. Através de conversas com alguns de seus ex-membros, procura mapear conceitos ligados à construção da identidade e às relações de pertencimento, tomando como aporte teórico os estudos de Bauman (2005), Giddens (2002) e Sá (2005). As entrevistas serão feitas segundo os procedimentos metodológicos da História Oral e, após transcritas, será feita uma Análise de Conteúdo cujas categorias, neste momento, estão pré-estabelecidas.

Palavras-chave: Identidade, Pertencimento, Banda Marcial, História Oral.

Abstract

This research, which was recently started, has the purpose of bringing to the present day a part of the history of the Federal Technical School of Pelotas, referring to the composition of its Martial Band. Through conversations with some of its former members, concepts related to the construction of identity and to the relationships of belonging were approached, taking the studies of Bauman (2005), Giddens (2002) and Sá (2005) as theoretical contribution. The interviews will be made according to the methodological procedures of Oral History and will receive, after transcribed, Content Analysis, whose categories are pre-established at this moment.

Keywords: Identity, Belonging, Martial Band, Oral History.

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa, ainda em fase inicial, busca contar uma história da Banda Marcial da ETFPEL através da herança de sua história cultural, dando voz aos seus protagonistas, aqueles que vivenciaram a experiência da musicalização como fator social e intelectual. Em síntese, o objetivo principal dela é estudar aspectos relativos à construção da identidade e às relações de pertencimento, oferecendo uma ampliação do entendimento sobre a história da Escola Técnica Federal de Pelotas a partir de um cotidiano peculiar que emergirá das memórias de um grupo de ex-integrantes da Banda Marcial. Esta contribuição, cujos detalhes ricos vêm à tona através da História Oral, tem como objetivos secundários salientar a importância da musicalização nas escolas públicas, tanto como atividade lúdica de exercício cognitivo quanto dispositivo social de vínculo identitário e discutir a necessidade de oferecer, nas escolas, espaços de aprendizagens outras.

A execução do projeto começou pela análise do Arquivo Histórico do IFSUL – *Campus Pelotas* (antiga ETFPEL), no qual foram colhidas informações de suma importância para o projeto, tais quais: partituras antigas; documentos diversos (como atas de reuniões); fotos das diversas formações da banda ao longo do tempo etc. Tudo isso facilitou o encontro dos possíveis colaboradores do projeto, ex-membros da banda com os quais conversaremos na próxima etapa de realização deste trabalho. Devidamente identificados e elencados, serão marcadas as entrevistas com os colaboradores. Após realizadas – com a utilização de um gravador –, serão transcritas e, posteriormente, apresentadas aos entrevistados, para a aprovação, ou não, da publicação do material. Aprovada a seleção de material, o projeto passará à etapa de análise, com a compilação e articulação da bibliografia balizadora, capaz de sustentar a temática, buscando traçar panoramas sobre os aspectos constitutivos da identidade e das relações de pertencimento.

1. Referenciais Teóricos

1.1 A música como aliada no processo de ensino e aprendizagem

A música muito foi difundida na Escola Técnica Federal de Pelotas, através de sua Banda Marcial, principalmente nas décadas de 70 e 80. Conforme defende Granja (2006), a prática musical favorece o convívio e a colaboração entre as pessoas, envolvendo múltiplas inteligências (musical, corporal, linguísticas, lógico-matemática, interpessoal, intrapessoal e etc.), além de propiciar o autoconhecimento psicológico. Vygotsky (2005), concordando, diz

que a música pode ser usada a serviço da educação e do desenvolvimento integral do homem, como um todo. Para Félix (2014), a música apresenta uma linguagem universal pois, além de mediadora das inter-relações, é um bem cultural produzido pela humanidade e deve ser voltada para a mesma, principalmente para base social que se concentra na educação.

Com estas questões em mente, conversaremos com alguns dos ex-membros da Banda Marcial tentando identificar, em suas falas, pistas que indiquem que relações conseguiram estabelecer entre seu pertencimento à banda e as demais atividades educacionais nas quais tomavam parte na Escola Técnica, incluindo o ensino tradicional em sala de aula.

Banda Marcial da Escola Técnica Federal de Pelotas - Década de 70



1.2 Relações de pertencimento: um processo identitário

Posicionar-se no meio em que se vive tornou-se um importante obstáculo social a ser superado pelos membros de uma sociedade contemporânea, sobretudo aos estudantes das instituições públicas de ensino. Giddens (2002) nos coloca que a postura de um indivíduo é bastante influenciada pela pluralização dos ambientes que frequenta, nos quais interage de modos diferentes em uma gama de distintos espaços. O autor entende que uma auto-identidade coerente se constrói a partir da possibilidade de manter-se uma mesma postura nos diversos lugares onde se interage.

O jovem trava lutas identitárias diárias nos espaços onde transita para que possa sentir-se em casa, “pertencido”, para diminuir um possível desconforto existencial. Bauman (2005) destaca a questão da construção identitária de cada indivíduo como reflexiva ao nosso papel no mundo, isto é, não se nasce com uma identidade, cada um a constrói. São as incertezas, hibridismos e a liquidez das relações sociais contemporâneas, onde o caráter identitário constitui-se numa luta permanente do indivíduo para manter-se socialmente aceito, integrado

e consciente do desconforto do não pertencimento, que se amalgamam para a formação do ser.

Para Sá (2005), a capacidade de pertencimento é a possibilidade do ser humano de se sentir pertencente ao meio, enraizado e, quando isso acontece, as pessoas despertam o seu lado mais sensível, refletem sobre o que realmente valorizam na vida e estão abertas a pensar em comunhão, em comunidade. Isso remete ao período de intensa globalização onde vivemos. A grande produção de novas tecnologias, desde o transporte até a comunicação, liga o local ao global. Esta interdependência global leva a um colapso das identidades tradicionais, produzindo uma grande diversidade de estilos e identidades (HALL, 1998). Aqui se encaixa a tarefa intimidadora da sensação de pertencimento, que sugere o questionamento acerca de como se dava este processo em anos não tão distantes, com relação aos membros da banda.

2. Percurso Metodológico

Após realizar um levantamento bibliográfico preliminar sobre a temática proposta, verificou-se que os estudos científicos realizados sobre esta parte da história da instituição – a Banda Marcial – são escassos. Como se trata de um tema relevante por estar relacionado à valorização da memória dos ex-membros da banda e ao resgate de parte da história da Escola Técnica, traçou-se duas ações metodológicas, as quais ainda serão postas em prática, para a coleta e análise dos dados referentes aos temas e objetivos já apresentados neste texto.

Considerando que esta pesquisa é de cunho qualitativo, a ideia, no momento, é coletar depoimentos através da História Oral e, em seguida, ver o que deles emergem para as categorias (pré-estabelecidas), utilizando a Análise de Conteúdo.

2.1 História Oral: a arte de escutar

A metodologia de história oral se faz pertinente, única e singular, uma vez que é capaz de testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida. Ela consiste em contrapor a historiografia tradicional, capaz de questionar as vozes ainda hegemônicas. Herança da história cultural, valoriza, pelos discursos, as experiências que as pessoas viveram e que ascendem através de suas memórias.

Portelli (2016) reforça que, na história oral, as fontes orais são cocriadas pelo historiador (aqui entendido como o pesquisador) porque não são encontradas e sim geradas em uma troca dialética: literalmente, uma troca de olhares. Mesmo quando o diálogo

permanece dentro da agenda original, é comum que a informação mais importante se encontre para além daquilo que tanto o historiador quanto o narrador considerem historicamente relevante; por este motivo, nesta fase ainda inicial da pesquisa, as categorias que pretendemos investigar podem vir a sofrer modificações.

A história oral, além de trazer ao cenário historiográfico os sujeitos que por muito tempo foram relegados, une o estudo acerca da memória e contribui para o resgate e criação de uma consciência histórica. Segundo Le Goff (1990, p. 422) “o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento.”

2.2 Análise de Conteúdo

Desenvolvida por Bardin, “é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (2016, p. 15). A pesquisa parte de uma hipótese, a qual ainda poderá ser reformulada a partir do primeiro passo da metodologia, chamado de “pré-análise” por ser um primeiro movimento de contato com o material que se deseja analisar; ela visa ser corroborada ou refutada ao final, após a construção de categorias e as inferências feitas sobre elas.

Para este trabalho, parte-se da hipótese “a experiência de ter feito parte da Banda Marcial da ETFPel deixou marcas na construção da identidade de seus membros, sobretudo através do sentimento de pertencimento”; com relação às categorias, a princípio serão duas, cujos depoimentos possibilitarão a discussão: “construção da identidade” e “de que maneira fazer parte da banda reverberou nas demais atividades escolares do aluno”.

3. Resultados Esperados

Ainda segundo Bardin (2016), uma Análise de Conteúdo visa dois pontos: a superação da incerteza e o enriquecimento da leitura. Pelo primeiro, abandonam-se leituras, imagens, interpretações equivocadas feitas ao longo do tempo com relação àquele objeto; pelo segundo, acrescenta-se um dado novo, uma releitura pertinente. Sendo assim, espera-se com esta pesquisa não só trazer à tona memórias sobre o tempo da Banda Marcial, mas olhá-la do tempo presente e entender sua significação na história da instituição e na vida pessoal dos ex-membros.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FÉLIX, G. F. R. **A música como recurso didático na construção do conhecimento**. Cairu em Revista: Sociedade, Educação Gestão e Sustentabilidade, Salvador/BA, p. 17 - 29, 14 jul. 2014.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2002.

GRANJA, C. E.S. C.. **Musicalizando a escola: Música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural da Pós-Modernidade**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

SÁ, L. M. B. M. **Pertencimento. Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA/DEA, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 3ª Ed., 2005.